

RESSIGNIFICANDO AS VIVÊNCIAS BRINCANTES DURANTE A PANDEMIA EM 2021

DAYSE SANTOS MESQUITA

Pedagoga pela Universidade de Pernambuco. Especialista em Educação Especial Inclusiva pela FALC. Coordenadora pedagógica pela rede municipal de Olinda. Professora em Educação Infantil pela rede municipal de Recife. Integrante do Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade (GPIEDUC). Contato: daysestos@hotmail.com

MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA LINS MANZI

Pedagoga pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - FACHO. Especialista em Educação Pré-Escolar pela Universidade Católica de Pernambuco. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades (PPGEI). Coordenadora pedagógica pela rede municipal de Recife. Professora em EJA pela rede municipal de Olinda. Integrante do Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade (GPIEDUC). Contato: mariamanzi90@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Com o surgimento da pandemia da Covid-19, as instituições educacionais tiveram que suspender as aulas presenciais e as crianças foram afastadas do convívio social dos seus pares e educadores nesses espaços. Dessa forma, diante do isolamento, suas rotinas foram alteradas e passaram a ter, em sua maioria, apenas a convivência familiar.

Esse período restrito trouxe desafios e novas experiências para a educação, os docentes tiveram que se reinventar e criar estratégias para o “novo” fazer pedagógico, fazendo uso de ferramentas pouco utilizadas, mas que se transformaram em impulso para buscar novas possibilidades e caminhar na construção do conhecimento e apoio às crianças e seus familiares. Não só pensar no ensino remoto, mas também, ampliar as formas de participação que considerem os sujeitos envolvidos em um contexto de interação e brincadeiras, com respeito à infância e a todas as suas formas de ser e experimentar.

Dessa forma, o presente relato traz a experiência realizada numa Creche da Rede Municipal de Ensino da cidade do Recife – PE, na turma: Grupo I, com doze crianças de um a dois anos. Onde, a principal motivação para a sua realização foi estimular momentos de brincadeiras e a participação ativa da criança durante o período pandêmico nas aulas remotas. Buscamos favorecer momentos de trocas e vivenciar experiências lúdicas e afetivas, entre as famílias e suas crianças, tendo como enfoque as brincadeiras de faz de conta. De acordo com o documento, Brinquedos e Brincadeiras de Creches: manual de orientação pedagógica:

Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. (BRASIL, 2012, p.11).

Ao brincar as crianças aprendem a interagir, constroem e reconstróem as relações sociais como sujeitos competentes, integrados e participantes num grupo. Neste sentido é importante destacar, que [...] “as crianças são atores sociais e deste modo, elas atuam na dinâmica social, transformando a história e a cultura, o que implica dizer que a criança atua positivamente e ativamente nos processos de socialização e são, acima disto, produtores de cultura.” (Abramowicz e Moruzzi, 2016,

p. 30). Ademais, a brincadeira em seu aspecto evolutivo tem um caráter relacional baseado nas diferentes interações. Como bem afirmam Resnick e Simões (2020):

Nessa direção, a concepção de infâncias, no plural, oportuniza investigar a sociedade com o olhar das crianças, acreditando na capacidade das mesmas de se constituir nas culturas onde se conectam ao tempo em que dada sua agência social, nas interações intra e intergeracionais, modificam o meio em que vivem.

Nesse sentido, precisamos considerar a infância como uma construção social da criança, um conjunto das experiências vividas por ela em diferentes lugares históricos, sabendo que a [...] “infância é uma construção social, uma invenção territorializada na modernidade, com funções estratégicas muito específicas e oportunas.” (Abramowicz e Moruzzi, 2016, p.34). Sobretudo, saber que são nas interações de forma ativa que, relacionam-se com seus pares e produzem cultura, resignificando o mundo onde vivem. Sendo assim, propor uma metodologia ativa, onde a criança é o personagem principal visando manter um maior contexto de interações e brincadeiras, um vínculo efetivo voltado a ações que compreendem as infâncias e os direitos, respeitando seus contextos familiares.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Iniciamos nosso contato com as famílias por meio de ligação telefônica e autorização para inserir os responsáveis no grupo de Whatsapp, após esse primeiro momento de apresentação e acolhida às crianças e suas famílias, marcamos para o grupo uma reunião virtual com os responsáveis, com intuito de nos conhecermos, estreitar os laços, explicar a sistemática do ensino remoto e repassar informes administrativos por parte da gestão, bem como, esclarecer possíveis dúvidas e cuidados no trato pedagógico. A partir disso, foram iniciadas postagens de experiências diárias que estimulam o movimento, a coordenação motora, a oralidade e a percepção da criança, com retorno e acompanhamento da professora.

Seguimos as orientações dos cadernos da Rede Municipal de Ensino do Recife, que trazem a brincadeira e o brincar como foco norteador de todo o processo de ensino aprendizagem das crianças. Dessa forma,

tivemos o cuidado de ofertar vivências que contemplassem de forma simples, mas significativa os direitos de aprendizagem e campos de experiências da BNCC, que reafirmam a criança como ser integral, que se relaciona com o mundo a partir de experiências concretas com distintas linguagens e diferentes parceiros, assegurando assim, o currículo por meio das interações e brincadeiras, onde a criança é o centro do planejamento curricular, como bem afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2013, p. 97)

Ao trabalharmos com a sequência de atividades objetivamos: Ampliar as possibilidades expressivas das crianças nas brincadeiras, jogos e demais situações, em momentos de interações entre a família; criar oportunidades para o resgate de brinquedos e brincadeiras; estimular a participação da criança em vivências que se utilizem as linguagens corporal, plástica, oral, musical e escrita; estabelecer vínculos afetivos, ampliando as possibilidades de socialização e comunicação infantil; e tornar as crianças atores de seu aprendizado por meio da participação, percepção e a autonomia.

Assim, durante o desenvolvimento das atividades, as crianças demonstraram entusiasmo ao vivenciar as brincadeiras e em manusear diversos objetos onde estão inseridas no seu cotidiano, dessa forma, percebemos que a dimensão lúdica do brincar e da brincadeira contribuíram de forma significativa para as vivências e aprendizagens do Grupo I. Aos poucos fomos nos inserindo nas rotinas das famílias e a cada envio das experiências e suas devolutivas, incentivamos e firmamos a parceria por meio dos retornos, estimulando com áudios, chamadinha de participação, imagens e respostas escritas, assim, buscamos estar sempre disponíveis às necessidades das famílias, uma vez que a rotina familiar é diferenciada de uma rotina vivenciada no ambiente educativo.

A brincadeira em casa foi fundamental para fortalecer o laço de convivência entre as crianças e seus familiares, permitindo que expressem o que sentem e pensam sobre o mundo. É importante para o desenvolvimento infantil, pois brincando constroem sua subjetividade,

constituindo-se sujeitos em determinada cultura. É uma atividade permeada de valores e atitudes, uma vez que, configura-se como elemento promotor da criatividade e expressão de sentimentos que possibilita a significação e ressignificação do mundo pelas crianças. Segundo Faria e Sales (2012, p.121, apud CORSARO, 1997), “o brincar cria oportunidades para as crianças se sentirem parte integrante de um grupo, para fazerem e encontrarem amigos, conseguindo, assim, participar de uma cultura de crianças.”

A experiência brincante mediada pelo adulto, possibilitou às crianças estabelecerem relações entre causa e efeito, pois além de oferecer objetos interessantes, complementam as ações com novos significados, as quais, possibilitaram o estar junto, para oferecer um olhar atento e encorajador, brincar, fazer companhia e auxiliar em suas descobertas e iniciativas.

RESULTADOS

Ao propor momentos de interações com as famílias, a criança pôde se tornar sujeito de suas próprias vivências, colaborando e validando as experiências por meio do contato com recursos da natureza, objetos reciclados e diversos materiais de uso doméstico, cuja ludicidade contribui como um caminho para a aprendizagem e na construção do conhecimento. Dessa forma, concluímos que o brincar é fundamental para a construção da identidade e autonomia. “E ao recorrermos às famílias, como apoiadores e facilitadores de experiências, perceberam as vivências lúdicas como um norteador das atividades em todos os sentidos, assim reconheceram a creche como um espaço propiciador do desenvolvimento, da exploração e da experimentação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A., & MORUZZI, A. B. Infância na contemporaneidade: questões para os estudos sociológicos da infância. *Crítica Educativa*, Sorocaba (SP), v. 2, n. 2, 25-37, (2016).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2013.

RESNICK, Riva; SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa. INFÂNCIAS NO PLURAL: UMA QUESTÃO DO DIREITO E DA JUSTIÇA SOCIAL.. In: Anais do I Congresso Nacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação. Anais...Garanhuns(PE) UPE, 2020. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/cnppge/221369-INFANCIAS-NO-PLURAL--UMA-QUESTAO-DO-DIREITO-E-DA-JUSTICA-SOCIAL>>.

SALLES, F.; FARIA, V. Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2. ed., [rev. e ampl.]. São Paulo: Ática, 2012.